

# "Brasília - 1980": um novo tempo no Distrito Federal

Durante o ano de 1980, o Governo do Distrito Federal deverá colocar em prática um novo esquema de ação administrativa, em todos os setores. Logo que assumiu o Governo do DF, o governador Aimé Lamaison determinou a seus assessores a elaboração de um completo plano de atividades dando ênfase aos setores de saúde, educação, segurança e, em especial da agricultura no Distrito Federal.

A exemplo do Governo Federal, e seguindo essas diretrizes, também o Governo de Brasília vem realizando estudos metódicos sobre as condições de trabalho no setor agrícola em toda a sua região geoeconômica.

Ao que indicam as análises realizadas até agora, diversas áreas do Governo passarão por transformações radicais.

Um melhor atendimento no meio rural, incentivando a implantação de pólos industriais, aceleração do ritmo de obras destinadas à saúde e educação e, ainda, medidas efetivas no setor de segurança, figuram entre as principais metas do Governo Lamaison para o próximo ano. No setor de segurança, hoje um problema de âmbito nacional, pretende o GDF realizar, em breve, debates sobre o assunto discutindo e enfrentando o problema de frente. Além disso, é intenção do Governo desenvolver campanhas junto à comunidade, numa conscientização coletiva do problema; melhorar as condições de trabalho dos policiais; e, também suprir deficiências em alguns setores, o que permitirá aprimorar progressivamente o relacionamento da classe policial com a população.

## AGRICULTURA

As normas apresentadas pelo secretário de Agricultura, Alceu Sanches, são claras, isto é, a agroindustrialização utilizando a mecanização mas, ao mesmo tempo, prestigiando e valorizando o homem do campo

para o abastecimento interno do Distrito Federal. Isto já é uma realidade, graças ao Decreto nº 4.802 de 06 de setembro de 1979, que estabelece normas sobre administração, utilização, distribuição e arrendamento de terras no DF.

No setor de eletrificação rural a meta do GDF é atender mais duzentas e dez propriedades, com os recursos já existentes, no valor global de Cr\$ 18.564.936,00 conforme convênio assinado entre o GDF, por intermédio da CEB e Banco Rural de Cooperativas no Distrito Federal. Atualmente já se acham ligadas à rede elétrica um mil e setenta propriedades rurais, na sua quase totalidade financiadas pelos órgãos de apoio a eletrificação rural, como o INCRA, a Eletrobrás e o Grupo Executivo de Eletrificação Rural de Cooperativas.

Essa providência, além de trazer benefícios, reconhecidamente, aos agricultores, se encaixa de maneira adequada na política de economia de combustível, hoje ponto vital em todos os setores de atividades do país.

## SAÚDE

O setor de saúde do Distrito Federal, a partir do próximo ano, receberá também alterações fundamentais em seu âmbito de ação. Mas trinta e cinco postos de saúde serão construídos. No DF ampliando assim o atendimento à população em seus pontos considerados carentes. O convênio para a construção desses postos foi assinado com a Novacap. O Hospital Distrital da Asa Norte terá suas obras reativadas.

Mais três Inspetorias de Saúde serão construídas. Uma no Plano Piloto, Brasília e Planaltina. O Hospital do Gama será concluído e dará àquela cidade-satélite amplo atendimento. A Secretaria de Saúde vai começar também a campanha de

e tudo que ele produzir.

A execução e implementação dessas medidas vão modificar sensivelmente o perfil de dependência porque passa o Distrito Federal, quanto ao abastecimento de gêneros.

A implementação política agropecuária preconizada para o Distrito Federal contém um elenco de instrumentos, divididos em sete itens importantes.

Os programas, traçados pela SAP, pretendem ativar o Programa de Desenvolvimento Rural Integrado; aplicar o Programa de Incorporação de novas áreas ao processo produtivo; desenvolver o programa de abastecimento e comercialização; desenvolver também o programa científico e tecnológico na agricultura; aplicar o programa de incremento à mecanização agrícola; e, ainda, incentivar os programas de fomento à agroindústria, o de conservação de solos e combate à erosão.

Desta meta, destaca-se o Programa de Desenvolvimento Rural Integrado, que deverá abranger os dezoito núcleos Rurais do Governo do Distrito Federal, atingindo uma área total de 60.000 hectares e abrangendo 2.000 produtores.

## CRÉDITO RURAL

Através de programas especiais, o GDF já tem em plena atividade o mecanismo do Crédito Rural, que permite ao agricultor mais facilidades na atuação junto à terra.

Este apoio concreto permitindo aos que trabalham a terra maior dinamização de suas atividades atende hoje a centenas de agricultores que atuam perto de Brasília. É feito através de convênios e contratos firmados entre a SAP e o Banco Regional de Brasília, outro fator fundamental ao desenvolvimento da região geoeconômica do DF e áreas limítrofes.

Numa segunda fase de ação, a Secretaria de Agricultura adota prioritariamente a integração, ao processo produtivo, de terras sob o domínio do GDF. Nesse item torna-se clara e evidente a intenção do Governo em induzir, através de um processo racional, a utilização de todas as áreas disponíveis, com vistas ao aumento da produção e industrialização de alimentos

vacinação canina e renovará a vacinação iniciada em 1979. Ainda como meta para o ano de 80 figura nos planos da Secretaria uma maior integração com o INAMPS, ampliando estruturas físicas para atuar junto ao pessoal médico.

Só no primeiro semestre de 79 um milhão de pacientes passou pelos ambulatórios dos Postos de Saúde e hospitais de Brasília. Este número serve de base para a Secretaria agir imediatamente, constituindo-se em ponto de partida para que os estudos fossem iniciados, resultando daí as providências correspondentes.

De acordo com a política de atendimento, o paciente terá, sempre que possível, um Posto de Saúde na área de cada núcleo habitacional. Essa assistência inicial daria diagnósticos preliminares, para, se necessário, efetuar a transferência para hospitais com maiores recursos. Essa providência está evidenciada na celebração de um convênio entre a Secretaria de Saúde e a Novacap para a construção de trinta e cinco postos de saúde em locais distintos de Brasília. Nove serão construídos no Plano Piloto; sete em Taguatinga; seis no Gama; três nos Guarás I e II; dez na Ceilândia; dois em Sobradinho; um em Planaltina; um em Brasília; e um no Núcleo Bandeirante. Com o funcionamento de cada unidade será feito o cadastramento de toda a população, obedecendo critérios de proximidade de residência, de forma a permitir um perfeito controle de cada região. Os casos de rotina serão atendidos em cada posto, deixando para os Hospitais de Base os casos mais graves e que exijam assistência mais complexa.

Entende a Secretaria de Saúde que o atendimento médico-hospitalar de Brasília atualmente peca em alguns setores, exatamente pela falta de uma distribuição organizada de unidades médicas. Por isso tão logo assumiu, Jofran Frejat iniciou estudos detalhados a esse respeito, concluindo em seguida pela urgente necessidade de dinamizar o setor.

Segundo o governador Lamaison, "o GDF de 80, será um novo GDF".